

PROJECTO DE RESOLUÇÃO POLÍTICA

---

# XII Assembleia da Organização Concelhia de Ovar do PCP



---

Sábado, 23 de Março de 2019

Centro de Trabalho do PCP

---

 **PCP** Ovar  
www.ovar.pcp.pt

# Índice

Introdução .....	3
1. Análise da situação política.....	3
1.1. Situação política nacional .....	3
1.2. Elementos sobre a estrutura social e económica do Concelho.....	3
1.3. Situação política do Concelho.....	6
1.4. Trabalhadores e condições laborais .....	7
1.5. Reformados e Pensionistas .....	8
1.6 - Infância e Juventude.....	8
1.7 - Educação e Ensino .....	8
1.8 - Justiça.....	10
1.9 - Agricultura.....	10
1.10 - Pescas .....	11
1.11 - Saúde .....	11
1.12 - Cultura .....	12
1.13 - Desporto .....	13
1.14 - Ambiente.....	13
2. Relatório de Actividades do Partido no Concelho .....	15
2.1. Posições Políticas .....	15
2.2. Luta de Massas e Contactos com a População .....	15
2.3. Actividade Institucional.....	16
2.4. Iniciativas e debates.....	16
3. A organização do Partido.....	17
3.1 - Composição da organização .....	17
3.2 - Trabalho de direcção: Comissão Concelhia e Executivo .....	17
3.3 - Organizações de empresas e locais de trabalho .....	18
3.4 - Organizações de Base Local .....	18
3.5 - Organismo de Reformados.....	18
3.6 - Organismo de Autarquias .....	18
3.7 - Organismo de Informação e Propaganda .....	19
3.8 - Campanha de Entrega do Novo Cartão.....	19
3.9 - Campanha - 5000 contactos .....	19
3.10 - Recrutamento e Responsabilização de Quadros.....	20
3.11 - Formação Ideológica .....	20
3.12 - Quotização e Fundos.....	20
3.13 - O Centro de Trabalho .....	20
4. Programa de acção.....	21
5. Medidas de reforço do Partido .....	<b>Error! Bookmark not defined.</b>
6. Conclusões .....	23

## **Introdução**

Passados 3 anos e meio desde a XI Assembleia, tem lugar, no dia 23 de Março de 2019, a XII Assembleia da Organização Concelhia de Ovar do PCP. Este documento constitui a Proposta de Resolução Política que orientará a política local do Partido nos próximos anos. Como é apanágio do Partido, este é um documento criado e discutido colectivamente, estando aberto a propostas até à sua votação pela Assembleia da Organização. Está estruturado em seis capítulos principais: 1) Análise da situação Política, 2) Relatório de Actividades do Partido, 3) Caracterização da Organização do Partido, 4) Plano de Acção, 5) Medidas de reforço do Partido e 6) Conclusões.

## **1. Análise da situação política**

### **1.1. Situação política nacional**

---

Portugal espelha o resultado de problemas acumulados ao longo de décadas de políticas de direita, que PS, PSD e CDS levaram a cabo, políticas sempre denunciadas pelo PCP, pela sua natureza capitalista, espelhando a evidente opção de classe e servindo os interesses do grande capital, em contraposição aos interesses dos trabalhadores e do povo e dos seus direitos, conquistados com a Revolução de Abril.

O PCP não deixa de valorizar, como de importante significado, a derrota da coligação PSD/CDS nas últimas eleições legislativas de 4 de Outubro de 2015, que foi possível graças à acção determinante do PCP e à luta sem tréguas dos trabalhadores e das populações. No entanto, a acção do governo minoritário PS é inseparável de décadas de submissão aos grandes grupos económicos, o que é notório, por exemplo, pela ausência de vontade política para levar a cabo as medidas mais relevantes no plano da legislação laboral, ou pela continuidade da política de submissão aos ditames da UE, entre outros.

A solução política, resultante das eleições legislativas de 2015, foi um governo minoritário do PS, condicionado por forças à esquerda do seu enquadramento político. A posição conjunta, assinada por PCP e PS em Novembro de 2015, permitiu interromper o ciclo de empobrecimento, recuperar direitos e conquistar e consolidar alguns avanços positivos - ainda que insuficientes - em áreas como a educação, saúde, serviços públicos, questões laborais e fiscais, pensões, reformas e prestações sociais. Esta posição conjunta não deve ser confundida com qualquer apoio incondicional ao governo, mantendo o PCP a sua independência política e nunca deixando de lutar contra todas as medidas negativas que foram propostas pelo PS, PSD e CDS nesta legislatura, nem deixando de lutar para que as medidas positivas acordadas possam ir ainda mais longe e ao encontro das necessidades do povo português.

A complexidade da situação política actual exige aos comunistas portugueses uma participação cada vez mais activa nas respectivas organizações, uma atenção redobrada àquilo que são as posições e leituras do Partido, as quais são frequentemente deturpadas, diminuídas ou silenciadas pelos adversários do Partido e pelos grandes meios de comunicação social.

### **1.2. Elementos sobre a estrutura social e económica do Concelho**

---

#### **População – dimensão e distribuição territorial**

A população do Município de Ovar poderá ter aumentado de forma residual, a partir dos Censos de 2011 até ao presente. Tal só poderá resultar da fixação de pessoas nas freguesias do Município, vindas de outros lados (imigração), pois foram registados mais óbitos do que nascimentos (saldos naturais negativos). Ou seja, se não tivesse havido mais gente a fixar residência em Ovar, ter-se-ia perdido população. Convém, no entanto, sublinhar que as projeções apresentadas têm em consideração os valores do recenseamento eleitoral para as eleições

autárquicas de 2017, pelo que apenas nos próximos Censos - em princípio a serem realizados em 2021 – se poderá confirmar (ou não) esta evolução. Acresce que o facto de os cadernos eleitorais conterem imprecisões, nomeadamente não evidenciando situações de eleitorais emigrados fora do País, mas sem terem alterado a sua residência, pode significar que a população do Município de Ovar pode, na realidade ter diminuído. E, paralelamente, porque estes eleitorais terão idades entre 20 e 40 anos, a população residente pode ser bem mais envelhecida, assim como menor a quantidade de pessoas em idade ativa para trabalhar.

	<i>Censos 2011</i>	<i>Nascimentos (2011-2017)</i>	<i>Óbitos (2011-2017)</i>	<i>Saldos naturais (2011-2017)</i>	<i>Saldos migratórios (2011-2017)</i>	<i>Saldos totais (2011-2017)</i>	<i>Projeções 2018</i>	<i>Variação (2011-2017)</i>
<b>Ovar</b>	<b>55398</b>	<b>2567</b>	<b>2858</b>	<b>-291</b>	<b>480</b>	<b>189</b>	<b>55587</b>	<b>0,3%</b>
<i>Cortegaça</i>	3837	166	255	-89	37	-52	3785	-1,4%
<i>Esmoriz</i>	11448	608	462	146	125	271	11719	2,4%
<i>Maceda</i>	3521	137	209	-72	0	-72	3449	-2,0%
<i>Válega</i>	6827	313	336	-23	-2	-25	6802	-0,4%
<i>UF</i>	29765	1343	1596	-253	320	67	29832	0,2%

Fonte: INE (2018) e cálculos próprios

De qualquer forma, um dado pode ser, desde já, verificado: o aumento de população só acontece na freguesia de Esmoriz e na União de Freguesias, perdendo-se população nas restantes. E, com grande probabilidade, nas freguesias agregadas na União de Freguesias, haverá igualmente diferenças: é de prever perdas em S. Vicente Pereira Jusã, Arada e, porventura, São João, e ganhos no centro de Ovar (Furadouro incluído). Assim, pode afirmar-se que o desenvolvimento do território, em termos da fixação de população, tem sido assimétrico, acentuando as desigualdades existentes. A tão propalada coesão territorial, à escala municipal, tem sido um mito, apesar dos discursos do Executivo da Câmara Municipal.

Esta previsível evolução de estagnação na dimensão da população demonstra igualmente o erro em persistir na crescente urbanização do Município, quando não há necessidade de alojar mais gente. Ao afetar mais 15% do território para habitação, o PDM em vigor – e há pouco tempo aprovado – gera mais-valias imediatas aos proprietários dos terrenos que passam de rurais a urbanos, sem acautelar o desperdício em investimento público em infraestruturas desnecessárias, mas que todos pagamos para construir e para manter.

Naturalmente que do quadro acima releva também – e de forma gritante – o desequilíbrio no arranjo administrativo que resultou da agregação de freguesias: uma só Junta tem a responsabilidade de mais de metade da população do Município, acrescida de grande dispersão territorial. Por isso urge continuar a lutar pela reversão da agregação, pelo que eleger mais deputados do PCP e dos Verdes na Assembleia da República é a principal garantia para concretizar esta necessidade das populações. Com efeito, aquando da apreciação do Projeto de Lei, apresentado pelo PCP em 2016, para reverter a extinção de freguesias - nas quais as populações, através dos seus órgãos legitimamente eleitos, o tivessem exprimido -, os deputados do PS, PSD e CDS votaram contra. Assim, de pouco serve estes partidos, no plano local, chorarem “lágrimas de crocodilo” sobre as freguesias perdidas, quando no sítio certo, onde estas decisões são tomadas – a Assembleia da República – os seus deputados, por eles eleitos, votam contra a restituição das mesmas freguesias às populações. Cumpre aos comunistas e aos democratas da CDU denunciar este comportamento hipócrita, demonstrando aos nossos concidadãos onde estão os defensores dos seus direitos.

### **Estrutura e respostas sociais**

O envelhecimento da população é um facto cada vez mais notório em Ovar, em paralelo com o resto do País e com a Europa. O aumento do número de idosos, a par do isolamento e das baixas pensões, conduz à necessidade de providenciar equipamentos e serviços de apoio. Estes são muitas vezes – e quase em exclusivo – disponibilizados

por Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), Cooperativas e pela Misericórdias, através de protocolos estabelecidos com a Segurança Social.

A primeira infância e os cidadãos portadores de deficiência são igualmente apoiados por mecanismos idênticos, através de creches, lares e centros de atividades ocupacionais. Assim, as IPSS e a CERCIVAR abrangem um conjunto de utentes em diversas áreas:

<i>Tipo de apoio</i>	<b>Equipamentos/serviços</b>	<b>N.º de utentes</b>
<b>Idosos</b>	Serviço de apoio domiciliário	229
	Centros de dia	198
	Centros de convívio	53
	Estrutura residencial para pessoas idosas	233
<b>Infância</b>	Creches	376
	Atividades de tempos livres	173
<b>CERCIVAR</b>	Centro de atividades ocupacionais	90
	Lares residenciais	21
	Serviço de apoio domiciliário	23
	<b>Total IPSS e CERCIVAR</b>	<b>1396</b>

Fonte: CNIS (2016) e CERCIVAR (2017)

A Misericórdia de Ovar dispõe de 3 equipamentos para a infância, servindo 205 crianças, 4 estruturas para pessoas idosas, com 272 utentes, e apoia 58 pessoas desfavorecidas e em risco, através de 3 equipamentos.

### **Atividades económicas**

Como se pode ver no quadro abaixo, no Município de Ovar, a indústria transformadora tem um peso significativo na estrutura das atividades económicas, concentrando 44,9% do total do emprego, ou seja, mais do dobro do peso que representa no País.

Inversamente, Ovar tem 28,7% de pessoas empregadas no setor de serviços (agregando todas as atividades consideradas como tal), enquanto em Portugal este setor emprega 47,4% do total das pessoas empregadas.

Estas características do tecido económico do Município devem merecer reflexão, no sentido de promover o seu desenvolvimento sustentável (económico, social e ambiental), o que significa apostar em atividades económicas dinâmicas, ligadas às potencialidades do território, e qualificar os trabalhadores, criando emprego com direitos.

<b>Pessoas ao serviço das empresas, por atividade económica</b>					
		<b>Portugal</b>		<b>Ovar</b>	
	<b>Total</b>	3892218		20141	
<b>Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca</b>		198767	5,1%	371	1,8%
<b>Indústrias extrativas</b>		9459	0,2%	-	-

<b>Indústrias transformadoras</b>	711684	18,3%	9046	44,9%
<b>Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio</b>	12709	0,3%	-	-
<b>Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição</b>	32411	0,8%	28	0,1%
<b>Construção</b>	312914	8,0%	912	4,5%
<b>Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos</b>	768712	19,7%	3975	19,7%
<b>Transportes e armazenagem</b>	166449	4,3%	656	3,3%
<b>Alojamento, restauração e similares</b>	346486	8,9%	861	4,3%
<b>Atividades de informação e de comunicação</b>	102124	2,6%	85	0,4%
<b>Atividades imobiliárias</b>	64118	1,6%	194	1,0%
<b>Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares</b>	254009	6,5%	800	4,0%
<b>Atividades administrativas e dos serviços de apoio</b>	489403	12,6%	1678	8,3%
<b>Educação</b>	94575	2,4%	394	2,0%
<b>Atividades de saúde humana e apoio social</b>	180291	4,6%	565	2,8%
<b>Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas</b>	57784	1,5%	199	1,0%
<b>Outras atividades de serviços</b>	90323	2,3%	348	1,7%

Fonte: INE (2017)

### 1.3. Situação política do Concelho

O Município de Ovar é constituído por 8 freguesias, 4 das quais agregadas numa União de Freguesias.

A vitória por maioria absoluta do PSD nas eleições de 2013 e 2017, após 12 anos de governação do PS, constituiu o agravar das políticas de direita de um município já anteriormente mal gerido. As opções políticas de direita traduziram-se, por exemplo, na venda da participação na ERSUC, aquando da privatização da EGF; na passividade relativamente à privatização dos CTT; na falta de pressão sobre o governo quanto à falta de investimento no município, nomeadamente em obras nos centros de saúde, no hospital, nas estradas, na ferrovia, nas escolas, passividade que foi especialmente notória durante o governo PSD/CDS, da mesma cor política. Do ponto de vista da gestão camarária, o orçamento conta com uma cada vez maior proporção de gastos em bens e serviços a empresas externas e elevados montantes gastos em avenças.

A existência de uma maioria absoluta na Assembleia Municipal permite ao PSD aprovar os documentos necessários à prossecução das suas políticas, apesar da oposição e denúncia do eleito do PCP.

O PSD detém ainda a presidência de 3 juntas de freguesia, que de forma geral se alinham com as políticas camarárias, mesmo quando estas penalizam objectivamente cada uma delas. O PCP conta com um eleito na União de Freguesias de Ovar, que igualmente tem denunciado atempadamente as políticas do PS a nível local.

O PS não tem sido oposição relevante, alinhando abertamente com o PSD em matérias essenciais como a municipalização das funções centrais do Estado, e simulando oposição em determinadas matérias de forma populista, a nível local, para depois votar de forma diferente na Assembleia da República, como no caso da agregação de freguesias.

Fazem falta mais eleitos do PCP na Assembleia Municipal e nas Assembleias de Freguesia, de forma a denunciar de forma mais eficaz as políticas de direita e as contradições dos executivos camarários e de freguesia, mas, acima de tudo, a vida tem demonstrado que é no contacto directo com as populações, seja nos locais de trabalho, seja nos bairros, que a acção política, a consciencialização e a passagem da mensagem melhor se fazem sentir.

A evolução dos resultados eleitorais constam do quadro seguinte, onde é possível verificar a perda de peso eleitoral no plano autárquico e o avanço nas últimas eleições legislativas:

Autárquicas	N.º votos 2013	% votos 2013	N.º votos 2017	% votos 2017	Varição n.º votos	Varição peso eleitoral
<b>Câmara Municipal</b>	1535	7,0%	1159	5,5%	-376	-1,5%
<b>Assembleia Municipal</b>	1788	6,0%	1523	4,2%	-265	-1,8%
	<b>2011</b>	<b>2011</b>	<b>2015</b>	<b>2015</b>	<b>2011-2015</b>	<b>2011-2015</b>
<b>Legislativas</b>	1980	6,9%	2040	7,1%	+60	+0,2%

#### 1.4. Trabalhadores e condições laborais

O actual quadro de correlação de forças políticas permitiu a reposição de alguns direitos roubados e uma subida ligeira do Salário Mínimo Nacional, subida essa aquém daquilo que o PCP continuamente tem exigido.

No entanto, os trabalhadores do concelho continuam expostos a difíceis condições laborais, sendo uma realidade em diversas empresas: o trabalho precário assente em baixos salários; o trabalho por turnos sem atender às condições familiares dos trabalhadores; a chantagem sobre os trabalhadores, no sentido de serem obrigados a trabalhar ao fim-de-semana; os bancos de horas e horas extraordinárias não pagas, e portanto roubadas ao trabalhador; os horários desregulados e o desrespeito pelas pausas de almoço e pelas horas de saída; a repressão no local de trabalho; os ritmos de trabalho que não respeitam a saúde física e mental dos trabalhadores.

Exemplo disso são empresas como a Bi-Silque, Bosch, Yasaki Saltano, Valmet, Cordex e Exporplas, entre outras. Ao mesmo tempo, continuam a registar-se despedimentos colectivos no concelho, como foi o caso da Move-On ocorrido em Março de 2018.

Data	Nº	
Julho 2015	3077	Para melhor conseguir explorar os trabalhadores, interessa aos patrões atacar a contratação colectiva, já que esta constitui um instrumento que permite aos trabalhadores a negociação em melhores condições. Neste aspecto, e em muitos outros de legislação laboral, o PS tem respondido aos interesses do grande patronato, continuando o caminho do PSD/CDS no ataque não apenas à contratação colectiva mas a muitos outros direitos laborais.
Outubro 2017	2116	
Setembro 2018	1990	
Outubro 2018	1904	

Para que ocorra uma significativa alteração das condições laborais, impõe-se a necessidade de uma política de melhores salários, horários dignos, emprego com direitos, melhor fiscalização das condições laborais (nomeadamente da ACT), respeito pela parentalidade, entre outros. Política que só será possível alcançar com a luta persistente dos trabalhadores nos seus locais de trabalho, empresas e sectores.

O desemprego continua a ser uma realidade preocupante no nosso Concelho, registando-se, segundo dados da União de Sindicatos de Aveiro (quadro seguinte), uma diminuição desde 2015, mas registando-se ainda quase 2 milhares de desempregados no nosso Concelho, estatísticas que apenas se referem aos inscritos no IEFP e que subestimam, portanto, o número real de desempregados.

## **1.5. Reformados e Pensionistas**

---

Durante estes 3 anos com a ação determinante do PCP e a luta dos reformados e pensionistas, foi possível, pelo 3º ano consecutivo, o aumento extraordinário das pensões de reforma, essencial para repor o poder de compra anteriormente roubado pelo PSD/CDS e que vão muito além do que o PS queria no seu Programa Eleitoral e no seu Programa de Governo.

É necessário que no âmbito da organização do Partido se dê particular atenção a este sector pois, anualmente, por razões do desemprego e reformas antecipadas, continua a engrossar o número de reformados no Concelho. Importa, por isso, continuar a reforçar a mobilização dos reformados e pensionistas para a luta intransigente na defesa dos seus direitos, pensões e reformas, pelas quais trabalharam durante a sua vida.

Neste quadro, é fundamental que todos os reformados e pensionistas se envolvam nas suas estruturas representativas unitárias, nomeadamente a Inter-Reformados e MURPI, e participando ainda nas diversas acções de massas promovidas por estas e pela CGTP e União de Sindicatos de Aveiro.

## **1.6 - Infância e Juventude**

---

A vida real das crianças e das suas famílias não é um tema que esteja na ordem do dia, mas é uma questão central para uma alternativa patriótica e de esquerda, uma vez que as crianças são o grupo etário em que o risco de pobreza é maior. Todos os estudos demonstram que as crianças estão a sofrer com os horários desregulados impostos aos pais. Passam tempo de mais na escola, desde os poucos meses de vida, dormem de menos, brincam de menos, estão tempo a menos com as famílias ou ao ar livre.

O que as famílias com crianças precisam não é de caridade nem de creches abertas 24 horas: precisam de emprego estável e com direitos; do aumento geral dos salários, a começar pelo mínimo para 650 euros; precisam que o horário de trabalho reduza para as 35 horas e que acabe o regabofe da desregulação dos horários; precisam de um plano para erradicar a precariedade; precisam que aumente o tempo das licenças de maternidade e paternidade e que se respeitem e alarguem direitos como a amamentação, a aleitação, a assistência familiar. Ter filhos é evidentemente um projeto de vida, que não pode ser imposto a ninguém. Mas também cumpre uma função social, que deve ser apoiada. E hoje em dia os jovens vivem diariamente o drama do desemprego galopante e da precariedade laboral, traduzida, entre outros, em falsos recibos verdes, contratos a prazo e trabalho sem direitos. Esta situação de incerteza no futuro é incompatível com a natureza da juventude.

No nosso Concelho, o mesmo se passa: os jovens trabalhadores deparam-se com a intensificação da sua exploração, degradando-se os direitos e salários. Tal como acontece com o trabalho temporário na Bosh, os contratos precários no Dolce Vita, bem como as fracas condições da Escola Júlio Dinis.

Não obstante, importa ao PCP conhecer melhor a realidade com que os jovens vareiros estão confrontados, reforçando uma intervenção que vá ainda mais de encontro aos seus anseios. É fundamental continuar a reforçar a luta da juventude, elemento de grande importância para derrotar a política de direita e contribuir decisivamente para a alteração da situação política.

## **1.7 - Educação e Ensino**

---

No Concelho existem três Mega Agrupamentos de escolas – um a Norte, com sede em Esmoriz, outro a Sul, com sede na Escola Secundária Júlio Dinis (Ovar) e um com sede na Escola Secundária Macedo Fragateiro (Ovar). A formação destes Agrupamentos obedeceu a critérios economicistas cegos que, acompanhados do aumento de alunos por turma, redução de disciplinas curriculares e diminuição do número de horas nas disciplinas

(principalmente nas de carácter experimental), transformaram estes espaços em gigantescos “armazéns” de crianças e jovens, tornando impossível aos agentes educativos acompanharem mais de perto estes alunos.

Há ainda uma escola privada de 1º ciclo e outra de ensino secundário (em regime modular).

Tipologia	Nº estabelecimentos	Total alunos
Jardins de Infância	34	1242
1º Ciclo	23	1902
2º Ciclo	5	1028
3º Ciclo	8	1757
Secundário	4	1526
<b>TOTAL</b>		<b>7455</b>

O ensino Pré-escolar (jardins de Infância ) da rede pública não tem ainda capacidade para acolher todas as crianças deste nível de ensino (dos 4 aos 6 anos) sendo completada pelo sector privado (IPSS) e uma escola do sector cooperativo. As creches e os Centros de Aproveitamento de Tempos Livres (CATL's) são todos da rede privada (e uma do setor cooperativo) apoiadas pela Segurança Social. Arada é a única freguesia que não tem equipamento de creche. Tem apenas dois Jardins de Infância do setor público.

O número de estabelecimentos de ensino e de alunos consta na tabela seguinte. De notar que uma das escolas secundárias é privada e ministra o ensino secundário apenas em regime modular, a um número muito reduzido de alunos. O total da população escolar é de 7455 alunos.

As famílias sentem muitas vezes dificuldades no pagamento das mensalidades, condicionando o acesso universal ao pré-escolar, fundamental para um bom desenvolvimento cognitivo e interpessoal das crianças e alterando as dinâmicas e a economia familiares.

O ensino profissional é assegurado por duas formas: A - pelas escolas de ensino secundário que ministram cursos técnico profissionais de dupla certificação (12º ano e formação profissional). Estes são financiados por fundos europeus e a oferta varia cada três anos, pelo que é sempre necessário consultar a página electrónica de cada uma das escolas; B – Pela escola Profissional de Cortegaça (EPROFCOR) e ainda pelo Centro de formação da empresa TOYOTA com dois cursos relacionados com a produção automóvel .

São muito procuradas ainda as escolas profissionais de Aveiro (duas) e de Espinho (uma) com grande e qualificada oferta de formação profissional.

O ensino recorrente, destinado a completar habilitações pelos que na idade própria não o fizeram, praticamente não existe, o que configura uma grave lacuna.

A Cercivar tem um centro de capacitação profissional dirigido à inclusão socioprofissional de pessoas com algum grau de dificuldades e inadaptações e desempenha um papel fundamental, neste âmbito, no Concelho.

A “Carta Educativa do Concelho”, aprovada em 2015, continua a não estar adequada às necessidades e realidades do Concelho. Continua a faltar um “Portal Educativo”, que reúna informação sobre a oferta educativa no Concelho, apesar da moção apresentada pelo PCP para a sua criação.

Há que continuar a repensar o desequilíbrio que existe no número de estabelecimentos de ensino que integram os dois agrupamentos, que têm a sua sede em Ovar; na importância de reverter a concentração dos alunos e dos mega-agrupamentos; importa ainda discutir o modo e a forma de proporcionar os apoios às crianças com Necessidades Educativas Especiais, no âmbito do Ensino Especial, pois persistem contradições técnicas e, sobretudo, falta de recursos físicos e humanos, especialmente dirigidos à inclusão destas crianças e jovens.

O número de alunos tem vindo sempre a decrescer desde 2012. O corpo docente está envelhecido (mais de 90% tem idade igual ou superior a 50 anos). O ensino recorrente deve ser uma prioridade a restaurar. O ensino

profissional tem de ser repensado a nível de município, com as escolas públicas e privadas, de modo a propor uma oferta diversificada e de qualidade, já que há muitas áreas de formação sem oferta, o que provoca a migração de alunos para os municípios vizinhos.

Por proposta do PCP a atribuição progressiva de manuais escolares nos 12 anos da escolaridade obrigatória até ao ano letivo 2019/2020, não pode ser esquecida, pois permite reduzir as despesas familiares e assim contribuir para o sucesso escolar.

A descentralização de competências a que estamos a assistir, através do qual o governo se pretende desresponsabilizar de áreas como a educação, pode subverter o papel primordial da universalidade do acesso à educação, ao transferir para os municípios todos os problemas do subfinanciamento crónico a que tem votado a educação. Por outro lado, esta transferência de competências, quer em termos de recursos físicos, quer em termos de recursos humanos, pode criar distorções de acesso a recursos e meios físicos, nomeadamente ao nível de instalações e de equipamentos e meios de aprendizagem. A questão dos recursos humanos e sua contratação também pode criar desigualdades e discriminações de acesso ao emprego e perda de direitos adquiridos pelos trabalhadores; ao centralizar no município estas competências, pode-se subverter e limitar a igualdade de acesso ao trabalho no setor da educação, podendo surgir “compadrios” no acesso ao emprego e uma politização inerente da educação, extremamente gravosa para os princípios democráticos de igualdade de oportunidades e liberdade de expressão que o PCP defende.

## **1.8 - Justiça**

---

Relativamente à Justiça, o Tribunal Judicial de Ovar está agregado à Comarca do Baixo Vouga. Aqui, no Tribunal de Ovar, funciona a 2ª secção de Execução da instância central.

Quanto à instância local, funcionam: o juízo de pequena e média instância cível e o juízo de instância criminal.

Num município onde a CPCJ (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco) regista um número crescente de processos relacionados com a desprotecção e maus tratos a menores, torna-se difícil perceber que o único Tribunal de Menores se localize no vizinho município de Estarreja. O número cada vez maior de processos não tem sido acompanhado dos necessários recursos humanos, nomeadamente psicólogo e serviço social a tempo inteiro.

Por outro lado, havendo no território de Ovar ainda grande implantação de empresas comerciais e industriais com apreciável número de trabalhadores, seria expectável a existência de um Tribunal do Trabalho. Ora, verificando-se como se sabe grandes dificuldades económicas no acesso da população a este direito à Justiça, agravado pela perda de proximidade, seria benéfica a existência de um juízo misto de Trabalho e Menores.

## **1.9 - Agricultura**

---

Passados mais de três anos da última Assembleia da Organização, em cuja resolução política se apontava já para o agravamento dos problemas dos agricultores, o certo é que com a aplicação da reforma da PAC – 2014-2020, tais preocupações vieram-se a confirmar.

Estes 4 anos foram marcados pela contínua aplicação de políticas agrícolas ruinosas por parte do PSD/CDS e PS, orientadas para o grande agro-negócio e para a concentração da produção. Tais políticas levaram à destruição constante das pequenas e médias explorações agrícolas e familiares. O fim das quotas leiteiras em 2015, a falta da regulação da produção, a acentuada liberalização na comercialização dos produtos, com a consequente imposição de preços baixos à produção, levou ao abandono forçado de dezenas de explorações do nosso Concelho.

Acrescem alguns problemas específicos do Concelho, de que são exemplo a questão da protecção dos terrenos agrícolas na Marinha, sucessivamente invadidos pelas águas salinizadas, por falta de investimento em estruturas de protecção. Mais recentemente, estes agricultores questionaram ainda a nova delimitação dos terrenos agrícolas, proposta no âmbito do programa de desassoreamento da Ria de Aveiro que, a ser levada a cabo, lhes retiraria grandes áreas de terrenos férteis, historicamente explorados pelos seus proprietários.

Mesmo com todos estes constrangimentos e dificuldades, os agricultores do Concelho têm lutado pela defesa deste sector, que ainda tem um peso relevante na economia social local.

A vespa asiática é cada vez mais um motivo de preocupação para os apicultores do concelho, devendo o Estado proporcionar os necessários meios para o seu combate.

Neste quadro atual, é da maior importância o reforço da nossa intervenção e organização para, juntamente com os agricultores, intensificar a luta, no sentido de reforçar a produção agrícola com melhores preços e rendimentos.

De realçar a realização do Congresso da CNA, em Coimbra, e a grande manifestação em Lisboa, que inclui a participação de mais de 200 agricultores da Região, reivindicando o seus direitos.

### **1.10 - Pescas**

---

A arte xávega, arte de pesca única no mundo, com mais de 300 anos de história nas nossas praias, continua a ser uma actividade piscatória com relevo no Concelho.

Os pescadores do Concelho vão continuando a sofrer dificuldades económicas, confrontados com o preço baixo e injusto na primeira venda, com o pescado a chegar ao consumidor com elevadas taxas de lucro. Sofrem ainda dificuldades com a implementação de legislação que não tem correspondido com os apoios necessários, essenciais para a sua sobrevivência.

Em 2017, por proposta do PCP no âmbito do Orçamento de Estado, foram aprovados alguns apoios para os pescadores, tais como o apoio para a gasolina e gásóleo (uma das lutas mais antigas no sector, principalmente na pequena pesca), ou a autorização para averbação de mais um tractor e aumento da potência dos motores por questões de segurança. No entanto, os pescadores continuam à espera da permissão da venda do primeiro lance, independentemente do tamanho do pescado capturado, e de medidas de salvaguarda de rendimentos, por forma a contrariar a pouca atractividade da profissão e o crescente abandono da actividade.

### **1.11 - Saúde**

---

A estratégia de ataque ao SNS perpretada por sucessivos governos PS e PSD, com ou sem CDS, não tem poupado o município. O município sofre dos constrangimentos causados pelo subfinanciamento e pela falta de uma gestão eficaz do SNS, que perpetua insuficiências a vários níveis por todos o país, nomeadamente os prolongados tempos médios para consulta; especialmente nalgumas especialidades, a insuficiência da resposta dos serviços de urgência e a falta de uma organização eficaz no atendimento de casos agudos; a falta de resposta no âmbito da medicina dentária e da psicologia; a existência de taxas moderadoras que afastam a população dos serviços de saúde; os entraves criados ao transporte de doentes não urgentes, entre muitos outros

O Hospital Dr. Francisco Zagalo, apesar de ter perdido valências na última década (serviço de urgência básico, internamento de pediatria), dispõe neste momento de um bloco operatório, de serviços de internamento de medicina interna e de cirurgia e ainda de consulta externa de medicina interna, cirurgia geral, cardiologia, medicina física e de reabilitação, oftalmologia, ortopedia, otorrinolaringologia, pediatria e urologia. Quer pela diversidade de serviços, quer pela qualidade dos seus profissionais, este hospital de proximidade é considerado uma mais-valia insubstituível

para o concelho, sendo desejável que se mantenham os serviços existentes e se impeça qualquer tentativa de esvaziamento e/ou transformação numa mera unidade de retaguarda.

A estratégia de privatização do SNS materializou-se, em Ovar, por reiteradas ameaças de transferência do Hospital de Ovar para o sector privado, nomeadamente para a Misericórdia. Processo que não avançou durante o governo PSD/CDS por desinteresse das misericórdias, não podendo no entanto descartar-se, no futuro, nova tentativa de privatização. Aliás, e apesar de demagogia do PSD local, o certo é que o último programa do PSD para as eleições legislativas previa a passagem de mais hospitais para as Misericórdias.

Mais recentemente, já durante o governo PS, houve nova tentativa de esvaziar o Hospital, manifestando o governo a sua intenção de o integrar numa hipotética Unidade Local de Saúde Entre Douro e Vouga (ULSEDV), sediada no Hospital S. Sebastião (Santa Maria da Feira). A ULSEDV seria uma megaestrutura que abrangeria vários municípios com perfis, epidemiologia e necessidades muito diferentes, concentrando todas as decisões num único Conselho de Administração. Esta transferência significaria o esvaziamento do Hospital, retirando-lhe autonomia e, portanto, capacidade de decisão sobre os cuidados de saúde a prestar à população da sua área de influência. Para o PCP, o Hospital de Ovar deve funcionar sempre em articulação com o SNS, não sendo necessária a sua integração em mega-estruturas para que esta articulação se efective, nomeadamente em termos de referênciação, prescrição de exames auxiliares de diagnóstico e de integração informática.

Apesar da reconhecida qualidade, o Hospital de Ovar encontra-se a braços com vários problemas, entre os quais o subfinanciamento crónico, vários défices estruturais e a necessidade de obras urgentes no Bloco Operatório, para que possa cumprir com os necessários padrões de qualidade. É urgente dar contratos efectivos a dezenas de profissionais precários, muitos com dezenas de anos de casa. Com o objectivo de pressionar o Governo sobre esta matéria, a CDU dinamizou uma petição que reuniu 7300 assinaturas e que contou com o apoio activo da população.

Ao nível dos cuidados de saúde primários, a rede concelhia é constituída pelas Unidades de Saúde Familiar (USF) S. João de Ovar, João Semana (Ovar), Barrinha (Esmoriz), Laços (Arada, Cortegaça e Maceda) e Alpha (Válega). A USF Laços teve recentemente o seu pólo de Maceda encerrado, menos de 2 anos após a sua inauguração, por falta de profissionais de saúde. A USF Alpha esteve anos a funcionar em contentores, por manifesta falta de vontade do governo PSD/CDS em orçamentar a construção do novo edifício, utilizando a Câmara recursos do município para a sua concretização.

Por outro lado o Centro de Saúde é responsável pelo funcionamento do serviço de consulta aberta, que funciona nas instalações do Hospital. Este serviço substituiu de certa forma o serviço de urgências que aí operava, no âmbito de um protocolo da ARS Centro com a CMO, sistematicamente incumprido.

Por fim é extremamente preocupante o processo de municipalização da saúde no concelho que conta com o apoio entusiástico do Presidente da Câmara e que, a ser levado a cabo, transferiria para o município as dificuldades que se têm registado neste sector. Dificuldades que decorrem directamente do subfinanciamento e da estratégia geral de esvaziamento do SNS, da qual o executivo camarário nunca se demarcou.

## **1.12 - Cultura**

---

Tal como outros sectores, a cultura têm um valor estratégico na luta por um Portugal com futuro. É na proposta por uma política alternativa patriótica e de esquerda, que o PCP defende e propõe ao povo português, onde se inclui a comunidade owarenses, a garantia de uma administração e serviços públicos de diversa ordem, onde se insere um serviço público de cultura.

Nesta linha, o PCP defende a valorização dos profissionais da cultura, no que respeita, aos seus direitos, a defesa de uma política fiscal que apoie a cultura, a atribuição de 1% do OE para a cultura, a assumpção pelo Estado de

um Serviço Público de Cultura com financiamentos adequados procurando intransigentemente o acesso universal à criação e fruição culturais em todo o País, disponibilizando todos os sectores das artes e do património cultural material e imaterial, nacional ou regional, elementos de identidade nacional, regional ou local.

Localmente, o PCP mantém a defesa de programas culturais que toquem todo o espectro cultural, do popular ao erudito, nos quais se devem inserir os agentes culturais locais nomeadamente, o movimento associativo popular desta esfera, elemento fundamental para que a população esteja tanto do lado da fruição como da criação cultural.

A permanente luta pela dinamização dos pólos da biblioteca municipal, por uma programação de qualidade do Centro de Arte de Ovar, por uma programação de cinema variado e de qualidade, pela promoção de uma política de oferta regular e equilibrada, que abranja todo o concelho de Ovar, que rentabilize melhor os equipamentos existentes, são exemplos da acção política do PCP em Ovar. Assim como, a defesa da Rede Museológica de Ovar, no plano logístico, financeiro e de divulgação; de todos os ofícios tradicionais do município, como por exemplo a arte xávega; do património material ovarense como é o caso do edificado histórico do concelho.

### **1.13 - Desporto**

---

Qualquer política desportiva terá que passar por uma verdadeira democratização e universalidade na sua prática, descartando por completo qualquer tentativa de segregação social para o seu acesso.

A política desportiva nacional apoia o desporto profissional e discrimina o desporto amador. Hoje é unanimemente reconhecido o papel do desporto no desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social das crianças, jovens, adultos e idosos. O PCP considera fundamental que se entenda e se pratique um modelo desportivo completamente dirigido para a realidade do concelho de Ovar, abrangendo todos os estratos sociais e etários, aproveitando toda a riqueza socialmente congregadora das colectividades e dos recursos de que dispõem para a promoção e implementação da prática desportiva junto das populações. A construção de mais espaços de prática desportiva, onde ainda não existem ou sejam insuficientes e o aproveitamento das sinergias já existentes são um aspeto primordial para podermos ter uma comunidade mais unida, saudável e harmoniosamente integrada. A linha política do PCP considera que os clubes ou colectividades devem ter um papel de articulação entre a prática desportiva e a integração social, assumindo-se assim como estruturas comunitárias dinamizadoras, congregadoras e difusoras do desporto e da socialização.

Importa pressionar a autarquia para que promova uma nova dinâmica no que respeita à utilização dos equipamentos já existentes, nomeadamente nas escolas e associações locais, criando protocolos para um acesso universal e gratuito por parte da população em geral. Não se compreende que, nomeadamente os jovens, tenham que pagar quantias elevadas para praticar desporto nas escolas que são de todos. Também não se aceita que o presente Executivo dê elevada prioridade aos grandes eventos desportivos e pouca às manifestações desportivas populares e não apoie uma prática desportiva continuada que promova a integração e o contacto inter-geracional da comunidade ovarense.

### **1.14 - Ambiente**

---

Tem sido prática política dos sucessivos governos desenvolver processos de desresponsabilização do Estado também na área do ambiente, com incentivo à privatização de importantes áreas com vista à mercantilização da Natureza e dos recursos energéticos, naturais, culturais e paisagísticos nacionais.

O primeiro passo de luta contra a mercantilização da natureza passa por denunciar a responsabilidade do sistema de produção capitalista na degradação ambiental, denunciando as suas contradições.

No imediato esta luta passa pela exigência de reforço dos meios do Estado para desenvolver uma verdadeira política de defesa do equilíbrio da natureza. Meios públicos que: aumentem a eficiência energética; facultem uma rede eficaz e de qualidade de transportes públicos; meios materiais e humanos para a gestão das áreas protegidas, por exemplo, vigilantes da natureza e meios materiais e humanos do ICNF, salvaguardando sempre os direitos dos trabalhadores; Atribuir meios técnicos humanos e técnicos ao Estado para medição da qualidade da água dos rios, a realização de acções de fiscalização e inspecções regulares que permitam identificar os focos de poluição, nomeadamente à Agência Portuguesa do Ambiente, à Inspeção Geral da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território e ao SEPNA/GNR.

A luta também passa por garantir a propriedade pública da água e por combater a pressão para a mercantilização da água e da gestão de resíduos.

Só uma política patriótica e de esquerda garantirá um caminho visando a defesa do meio ambiente, do ordenamento do território e a promoção de um efectivo desenvolvimento regional, com o aproveitamento racional dos recursos, criteriosas políticas de investimento público, de conservação da natureza, o combate ao despovoamento e à desertificação, o respeito pelo sistema autonómico e pela autonomia das autarquias locais.

No plano local importa assegurar: uma estratégia global de defesa da costa; a defesa do ecossistema da Ria de Aveiro; a denúncia das sucessivas descargas nas principais linhas de água do concelho de Ovar, como são o caso do rio Cáster, e seus afluentes, assim como da Barrinha de Esmoriz e Lagoa de Paramos; a exigência de melhores tarifários para acesso à água, saneamento básico e tratamento de resíduos; a luta pela devolução à administração pública dos serviços de água, saneamento básico e tratamento de resíduos; a defesa de uma floresta cada vez mais diversificada no que toca a espécies de flora autóctone; a manutenção da Ecopista do Atlântico e a manutenção dos espaços verdes urbanos.

## 2. Relatório de Actividades do Partido no Concelho

### 2.1. Posições Políticas

---

Nestes 3 anos o meio o Partido, através das suas diversas organizações - Comissão Concelhia, Comissões de Freguesia de S. João e de Ovar - mas também através dos seus eleitos, tomou diversas posições políticas sobre os mais diversos temas políticos no concelho, nomeadamente sobre questões de saúde (situação no Hospital e nos centros de saúde), problemas laborais nas empresas do concelho, problemas em diferentes bairros, estado dos arruamentos em todas as freguesias do concelho, falta de saneamento, equipamentos desportivos, defesa da costa, desassoreamento da Ria de Aveiro e da Barrinha de Esmoriz, situação dos agricultores na Marinha, entre muitos outros. Ao mesmo tempo e através dos seus eleitos o partido tomou posição sobre a gestão política do município, sobre o orçamento e regulamentos municipais, apresentando as suas propostas.

### 2.2. Luta de Massas e Contactos com a População

---

Visitas aos Bairros do SAAL, Lamarão, de S. José, da Misericórdia, agricultores da Marinha, comunidade cigana da Marinha, Praia Velha em Esmoriz e dezenas de distribuições à porta das empresas e locais de trabalho, no âmbito de diversas campanhas nacionais de informação e propaganda, como foi o caso da luta na Sorgal, por aumentos de salários, conduzida pelos sindicatos e apoiada pelo PCP.

Destacam-se três campanhas, duas locais e uma nacional com forte expressão local:

**Pela realização de obras na EN 327** que incluiu a recolha de mais de 300 assinaturas junto dos moradores em S. João de Ovar.

**Defesa do Hospital de Ovar** - incluiu a recolha de mais de 7300 assinaturas para uma petição a ser entregue na Assembleia da República, reivindicando obras, autonomia e o fim da precariedade dos profissionais de saúde. Salienta-se que a recolha das assinaturas contou com um enorme e espontâneo envolvimento da população.

**Luta na Sorgal:** destaca-se o apoio e a solidariedade que o PCP demonstrou para com os trabalhadores da Sorgal no âmbito das duas greves efectuadas com forte adesão a 22 de Agosto de 2016 e no dia 6 de Dezembro de 2017, reivindicando com justiça aumentos salariais.

**“Mais direitos, mais futuro - não à precariedade”** - que incluiu diversas distribuições e tomadas de posição específicas de problemas em algumas empresas do concelho, que incluiu centenas de contactos com os trabalhadores e um Desfile-Comício contra a precariedade em 20 de Maio de 2016.

Finalmente, foram inúmeros os contactos em vários pontos do concelho durante a pré-campanha e a campanha para as Eleições Legislativas de 2015 e as Eleições Autárquicas de 2017.

### 2.3. Actividade Institucional

---

Foram realizadas diversas reuniões com associações/colectividades. No campo institucional, foram apresentadas as seguintes moções:

Reuniões	Data
Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ovar	Abril 2016
Associação de Produtores de Pão de Ló de Ovar	Agosto 2016
Grupo Desportivo e Cultural de Guilhovai	Fevereiro 2017
Associação Recreativa e Cultural da Ponte Nova	Março 2017
Reunião Administração Hospital Dr. Francisco Zagalo com a deputada Diana Ferreira	Junho 2017
Reunião com Conselho de Administração do Hospital de Ovar	Março 2018
Reunião Comissão Parlamentar de Saúde (representantes dos peticionários)	Março 2018
Associação Pais da Escola Secundária de Esmoriz	Mai 2018
Reunião com Herada (Arada)	Novembro 2018

Moções	Data
Criação de um Portal Educativo para o Município	Julho 2015
Por uma solução aos moradores do Bairro do SAAL	Julho 2015
Pelo fim das portagens nas SCUT	Março 2016
Pela requalificação das estações e apeadeiros do município	Dezembro 2016
Pela autonomia do Hospital de Ovar e defesa da saúde	Fevereiro 2017
Por obras de requalificação da EN 327	
Pela melhoria das condições da EN 109	Junho 2017
Pela adopção de Software Livre no Município	Julho 2017
Em defesa dos serviços de saúde em Maceda	Dezembro 2018

Os eleitos do PCP fiscalizaram a acção da Câmara e da UFO através de requerimentos sobre variados temas.

### 2.4. Iniciativas e debates

---

Foram realizados os seguintes debates:

Debate sobre o Hospital de Ovar	Junho 2017
Debate “Mais Direitos, Mais Futuro, Não à Precariedade”	Fevereiro 2016

Foram ainda realizadas outras iniciativas de convívio e confraternização, como o jantar de aniversário do Partido.

### 3. A organização do Partido

A organização é um elemento fundamental da vida do PCP, sendo objectivo central de todos os militantes contribuir para o seu reforço nas suas diversas frentes de trabalho.

Num partido revolucionário como o PCP, para garantir uma melhor intervenção e concretização dos seus objectivos, a militância é um elemento decisivo. Uma militância forte e coesa, assente no compromisso com a sua estrutura, com os seus meios e princípios de funcionamento, com o centralismo democrático, com a democracia interna, com uma única orientação geral e direcção central, com a sua natureza patriótica e internacionalista - características essenciais da sua identidade.

Neste quadro, na Resolução Política da XI Assembleia de Organização, realizada em Julho de 2015, foram aprovadas um conjunto de orientações e prioridades no plano da organização e direcção com o objectivo fortalecer e colmatar as insuficiências no plano individual e colectivo, ao longo dos últimos 3 anos. Assim, procuraram-se as melhores soluções que potenciem uma melhor dinâmica do Partido junto dos trabalhadores e da população do concelho de Ovar.

#### 3.1 - Composição da organização

No período entre a XI e XII Assembleia da Organização, o número de militantes evoluiu para 194, distribuídos pelas 8 freguesias do Concelho. Aconteceram baixas de militantes já sem qualquer ligação ao Partido, bem como falecimentos. Os dados foram atualizados durante a campanha de atualização e entrega do novo cartão do Partido; no número de militantes de Ovar há ainda que considerar 25 camaradas do organismo de empresas e locais, no plano regional.

Quanto à composição social, a organização mantém-se com 80% de operários e empregados. Regista-se um aumento do número de reformados de 30% para 48%. A composição etária ilustra a necessidade do rejuvenescimento da organização considerando que a faixa etária abaixo dos 50 anos é de 24%.

Faixa etária	%
21-50 anos	24%
51-64 anos	37%
+64 anos	39%

#### 3.2 - Trabalho de direcção: Comissão Concelhia e Executivo

O trabalho de direcção tem sido assegurado pela Comissão Concelhia e Executivo, que têm dado resposta quer à concretização da orientação do Partido, quer às questões políticas que se colocam no concelho.

A composição da Comissão Concelhia tentou espelhar a diversidade social, profissional e geográfica dos militantes do concelho. Apesar de se valorizar o carácter enriquecedor das discussões neste órgão, continua a verificar-se a ausência de alguns membros nas reuniões da Comissão Concelhia, o que não contribui para o melhor funcionamento desta estrutura.

O Executivo tem funcionado com regularidade aproximadamente quinzenal, dando resposta às questões políticas, financeiras e da organização e quadros – garantindo, no fundamental o cumprimento das tarefas do partido.

Neste quadro e de forma a garantir um melhor trabalho de organização, ligada aos problemas dos trabalhadores e da população do concelho, a futura direcção da Comissão Concelhia a ser eleita nesta XII Assembleia de Organização deverá ter como linhas de orientação prioritárias os seguintes critérios:

- Uma composição social em que tenha peso mais significativo os trabalhadores, designadamente operários, correspondendo à natureza de classe do partido;

- Inclusão de quadros mais activos e responsáveis do partido, com incidência nas empresas, locais de trabalho e freguesias;
- Particular atenção à sua renovação e rejuvenescimento;
- Uma maior participação de mulheres;
- Uma composição que garanta maior e melhor participação nas reuniões e eficácia no seu funcionamento.

### **3.3 - Organizações de empresas e locais de trabalho**

---

É necessário que a organização do partido tenha como uma das suas prioridades de trabalho, uma melhor organização nas empresas e locais de trabalho. Desde a última Assembleia verificou-se dificuldades quanto ao enquadramento dos militantes nesta frente de trabalho.

Durante o período de 2015 e 2016 foi possível constituir um organismo com alguns militantes da Cavan e da Sorgal, que mantendo um funcionamento com alguma irregularidade, permitiu conhecer os seus problemas e intervir sobre eles como foi o caso da Sorgal.

Após conclusão da reunião do Comité Central de Janeiro de 2018, sobre o reforço do partido colocando como grande objectivo as medidas no plano das organizações regionais quanto a organização e intervenção no distrito de Aveiro, foi constituído um organismo de empresas e locais de trabalho em cuja estrutura regional se enquadraram os organismos da Sorgal, da Sika, da Câmara Municipal Ovar e da Administração Pública. No entanto, tem sido muito difícil reunir estes organismos por dificuldades quanto às disponibilidades dos seus militantes.

É importante reforçar o recrutamento nestes organismos, tendo em conta que o município continua a ter uma forte componente operária e se prevê o aumento de postos de trabalho em algumas grandes empresas do concelho.

### **3.4 - Organizações de Base Local**

---

A organização de base local continua a ter um papel determinante na ligação do partido às populações. É preciso encontrar soluções para melhorar esta frente de trabalho, envolvendo mais quadros.

Neste período concretizou-se a Assembleia de Organização de Freguesia de S.João de Ovar com a eleição de uma Comissão de Freguesia que tem mantido um funcionamento regular e que se tem pautado por uma positiva e dinâmica intervenção do partido junto das populações.

Por outro lado, é necessário e urgente equacionar uma outra composição para a Comissão de Freguesia de Ovar, freguesia que conta com um elevado número de militantes, e de Maceda, que conta com vários militantes activos cuja capacidade de intervenção importa potenciar. Por fim é fundamental avançar com a dinamização de uma Comissão de Freguesia em Esmoriz que integre os camaradas mais activos.

### **3.5 - Organismo de Reformados**

---

Foi criado um novo secretariado do Organismo de Reformados, composto por 4 camaradas, que tem dinamizado acções específicas mas que estão aquém daquilo que pode ser a intervenção do Partido junto desta camada social

### **3.6 - Organismo de Autarquias**

---

No Organismo de Autarquias participam eleitos e quadros com experiência nesta área, debruçando-se especificamente sobre as questões da representação do PCP nas Assembleias Municipais e de Freguesia.

Não se pretendeu que este organismo detivesse o exclusivo ou desvie dos organismos directivos a discussão mais geral de temas fulcrais para o concelho, mas sim que fosse um local de discussão mais aprofundada de temas, de documentos e de questões técnico-legais que, pelo elevado grau de detalhe, se tornaria impossível exclusivamente junto da concelha ou do executivo.

Apesar de ter reunido com relativa regularidade durante o mandato 2013-2017, este organismo tem reunido menos desde as últimas eleições autárquicas, facto que importa corrigir.

Este organismo representa um balanço extremamente positivo para uma discussão simultaneamente colectiva, atenta e detalhada. No futuro, importa reunir de forma mais uniforme no tempo e com maior antecedência antes de cada Assembleia, potenciando uma maior iniciativa na nossa intervenção.

### **3.7 - Organismo de Informação e Propaganda**

---

O organismo de informação e propaganda não tem reunido desde a XI Assembleia. Isto não significa que as tarefas de propaganda não tenham sido levadas a cabo pelos diversos camaradas que foram responsabilizados durante o funcionamento deste organismo, nomeadamente: criação de folhetos e boletins informativos (embora o boletim informativo do PCP não tenha sido emitido com regularidade; criação de grafismos/cartazes para iniciativas; gestão da página da Organização nas redes sociais; envio de notas de imprensa e actualização da base de dados de destinatários de correio electrónico; envio de SMS para os militantes e amigos; gestão da página web da organização ([www.ovar.pcp.pt](http://www.ovar.pcp.pt)), a qual necessita de actualização urgente).

Independentemente de estas tarefas terem sido razoavelmente cumpridas pelos camaradas responsabilizados, é importante que este organismo reúna com maior regularidade para reatribuição de tarefas, responsabilização de mais quadros e definição de estratégias para a melhoria da difusão da mensagem do Partido.

Alguns projectos estão praticamente parados, sendo importante a sua reactivação, como a edição de mupis locais e do boletim informativo do PCP.

### **3.8 - Campanha de Entrega do Novo Cartão**

---

Com a campanha em curso de Entrega do Novo Cartão, fundamental para aproximar os militantes do Partido, registam-se neste momento 143 (73%) actualizações de contactos. Importa, no plano orgânico prosseguir e concluir com esta campanha, adoptando medidas específicas e envolvendo mais militantes.

### **3.9 - Campanha - 5000 contactos**

---

Paralelamente, decorre a campanha de 5000 contactos prioritariamente nas empresas e locais de trabalho, essencial não apenas para o recrutamento de novos quadros, mas também para o rejuvenescimento e reforço do Partido. O balanço no concelho quanto a esta tarefa de grande importância está muito aquém das potencialidades existentes, principalmente em comparação com outras regiões do país e mesmo com outros concelhos do distrito. Apenas estão referenciados 9 contactos, dos quais 4 efectuados, dos quais resultaram 2 recrutamentos. É necessário sensibilizar os camaradas, especialmente aqueles com funções de direcção, para dar a devida atenção a esta tarefa de forma audaz e criteriosa, já que existem inúmeras potencialidades por concretizar no concelho.

### 3.10 - Recrutamento e Responsabilização de Quadros

---

Desde a última Assembleia de Organização vem-se verificando uma diminuição do recrutamento de novos militantes. Apenas foi cumprido 48% do objectivo delineado na última Resolução Política, ou seja, foram recrutados 12 novos militantes de 25 previstos.

Um elemento que importa dar a devida atenção é a integração adequada e realista dos novos militantes nas estruturas do partido onde possam dar a melhor contribuição quer em termos de discussão política quer em termos de responsabilidade assumidas. De facto, tem-se verificado uma insuficiência na responsabilização de novos militantes, salvo casos pontuais.

De igual forma, é importante a atribuição adequada de responsabilidade àqueles que já são militantes, explorando as suas qualidades e conhecimentos nas diversas áreas de intervenção.

### 3.11 - Formação Ideológica

---

Desenvolveram-se, conjuntamente com outras organizações do distrito, Cursos de Formação Ideológica para novos militantes. Estes cursos são essenciais quer para o conhecimento do funcionamento do Partido, quer para o aprofundamento do estudo das bases ideológicas que lhe dão sentido.

### 3.12 - Quotização e Fundos

---

O aumento das receitas próprias do Partido - através das quotizações dos seus militantes, das contribuições dos seus eleitos e dos seus simpatizantes, bem como da venda do «Avante!» e do «Militante» das diversas iniciativas de angariação de fundos - tem sido fundamental para assegurar a intervenção do Partido. Neste quadro, a organização conta apenas com 12 camaradas responsabilizados pela recolha de quotas.

Na tabela seguinte constam o número de camaradas que em cada ano pagaram pelo menos uma quota (independentemente do ano a que essa quota se refere). Os dados de 2018 apresentam 126 camaradas a pagar quotas (64,4%). O valor médio da quota no Concelho, de 2,40€, continua a ser dos mais baixos no distrito, o que condiciona a sustentabilidade financeira da organização.

Ano	Nº	
2015	159	Verifica-se uma melhor compreensão da importância das receitas próprias do Partido, havendo no entanto ainda muito a trabalhar, responsabilizando mais camaradas para o recebimento de quotas; potenciando o pagamento de quotas por transferência bancária; alargando os contactos junto dos simpatizantes; sensibilizando os camaradas em melhores condições para o aumento do valor da quota; aumentando a venda da imprensa do Partido; alargando e diversificando as iniciativas/convívios para angariação de fundos; promovendo
2016	136	
2017	126	
2018	126	

de forma atempada e eficaz a Festa do Avante, com particular atenção à venda antecipada da EP.

### 3.13 - O Centro de Trabalho

---

O Centro de Trabalho (CT), pela sua importância e visibilidade, deve merecer atenção da organização quer nos aspectos de conservação e limpeza, quer enquanto lugar privilegiado para a realização de iniciativas políticas e de convívio. É necessário dinamizar o bar do CT, sendo desejável a responsabilização de camaradas pela tarefa da sua manutenção.

## 4. Programa de acção

Os compromissos do PCP são indissociáveis dos assumidos, de uma forma geral, no seu Programa e da sua resolução política do XX Congresso. Seguem-se algumas linhas específicas de intervenção no âmbito do concelho, comprometendo-se o PCP:

### Relativamente às questões do trabalho:

- Denunciar os ataques, as pressões e ilegalidades, os despedimentos, a precariedade de que são alvo os trabalhadores do concelho;
- Melhorar o seu conhecimento das condições laborais nas diversas empresas e locais de trabalho do concelho, de forma a tornar a sua intervenção atempada e adequada.
- Apoiar a luta, explorando as potencialidades abertas da correlação de forças existente, pela reposição dos salários e direitos roubados, pela contratação colectiva, entre outros;
- Apoiar a luta dos reformados, pensionistas e idosos.

### A nível de economia e tecido produtivo:

- Defender uma política de apoio às micro, pequenas e médias empresas;
- Pugnar pela valorização das zonas industriais e por uma rede de transportes que corresponda às necessidades económicas;
- Defender melhores condições para a prática agrícola e as pescas.
- Continuar a luta contra as portagens e as PPP ruinosas que representam.

### A nível de Educação, Cultura e Desporto:

- Lutar por um ensino universal, gratuito e de qualidade;
- Intensificar a luta contra a municipalização da educação, denunciando os objectivos do PS, PSD e CDS;
- Combater tentativas de encerramento de escolas e a concentração de alunos em mega-agrupamentos;
- Lutar pela melhoria das condições de trabalho dos agentes educativos;
- Defender uma rede museológica acessível a todos os ovarenses, potenciando a riqueza cultural do concelho;
- Uma programação cultural diversificada, constante, que valorize os agentes culturais locais e não centralizada em espectáculos pontuais;
- Democratização da prática desportiva, com apoios às colectividades locais e em sintonia com estas;
- Reclamar mais e melhores equipamentos desportivos.

### Relativamente à Saúde:

- Lutar por um SNS que garanta integralmente os cuidados de saúde da população, universal, geral, gratuito e de qualidade;
- Defender a gestão pública do Hospital de Ovar, combatendo quaisquer tentativas para o privatizar;
- Defender o Hospital de Ovar enquanto hospital de proximidade, mantendo a diversidade de serviços e combatendo quaisquer tentativas de o esvaziar ou de o tornar numa mera unidade de retaguarda, sem autonomia administrativa;
- Exigir as obras de melhoria no Hospital de Ovar, incluindo no Bloco Operatório;
- Lutar para que toda a população do concelho tenha direito a Médico de Família;
- Defender um atendimento de urgência que cubra as necessidades da população;
- Combater quaisquer tentativas de municipalização da saúde.
- Lutar pelo fim da precariedade nos trabalhadores da saúde

#### **A nível de Serviços Públicos/Administração pública:**

- Continuar a denunciar as consequências da privatização de diversos serviços públicos, de que os CTT são um infeliz exemplo;
- Defender os serviços públicos existentes, bem como o ser reforço financeiro e de recursos humanos, com especial atenção à natureza pública do serviço de abastecimento de água;
- Intervir junto da CMO para que o saneamento seja uma realidade em todo o concelho;
- Combater o subfinanciamento das autarquias e denunciar a passividade da CMO perante esta situação;
- Defender o Poder Local, intervindo junto das populações e estimulando a luta pela reposição das freguesias extintas, particularmente onde esta extinção foi mais contestada

#### **No âmbito do Ambiente:**

- Defender uma estratégia global de defesa da orla costeira que tenha em conta as origens do problema;
- Defender a biodiversidade, com foco especial na Barrinha de Esmoriz, na Ria de Aveiro, no Rio Cáster e noutros pontos da rede hidrográfica do concelho.
- Lutar pela rápida conclusão das obras de desassoreamento, e que estas contemplem a defesa de comunidades como a da Marinha e da Ribeira da invasão das águas salgadas.

O colectivo compromete-se ainda a empenhar-se nas próximas batalhas eleitorais que se avizinham, participando activamente nas campanhas para as Eleições Europeias e Legislativas de 2019.

## 5. Conclusões

É de valorizar a vasta intervenção política desenvolvida pelas dezenas de militantes deste grande colectivo partidário, levada a cabo num quadro político de maior complexidade. Um trabalho que apenas foi possível graças a um colectivo dedicado e interessado na luta e defesa dos interesses dos trabalhadores e população, das muitas horas dedicadas às mais variadas facetas da luta política, muitas vezes com grande sacrifício pessoal.

É verdade que subsistem fragilidades, insuficiências e carências, algumas das quais foram parcialmente corrigidas desde a última Assembleia, outras das quais agravadas. É importante que o Partido, e particularmente os seus organismos de direcção, estudem estas dificuldades e as melhores soluções para as superar.

Para estar à altura deste desafio não basta boa vontade, mas acima de tudo de um reforço orgânico do Partido. De facto, apenas é possível realizar melhor trabalho com mais militância, e mais militância significa não mais apenas mais militantes, mas também uma maior participação de cada um que permita uma distribuição de tarefas menos concentrada nos mesmos militantes; uma distribuição de tarefas adequada ao perfil de cada um; agilização de métodos de trabalho colectivo, de discussão colectiva e de comunicação interna; e acima de tudo um colectivo actualizado, informado e conhecedor dos princípios orientadores do Partido, do socialismo e do comunismo.

A luta política local, mesmo quando assume, por vezes, contornos mais localizados ou específicos, nunca pode ser dissociada da luta geral contra a política de direita que, através dos mais variados meios, vai fustigando os trabalhadores e a população do concelho. Neste sentido, as próximas Eleições para o Parlamento Europeu e para a Assembleia da República constituem uma especial oportunidade de contacto com os trabalhadores e as populações para a qual é imperioso mobilizar todo o colectivo partidário.

A XII Assembleia de Organização Concelhia de Ovar do PCP, na sua Resolução Política, determina que continuará de forma persistente e continuada a melhorar e reforçar a sua estrutura orgânica, a reforçar a sua intervenção a nível local, regional e nacional e, acima de tudo, a defender as lutas de massas dos trabalhadores e das populações como elementos irrenunciáveis para a luta contra as políticas de direita do PS, PSD e CDS, na convicção de que mais cedo do que tarde se imporá uma política patriótica e de esquerda, que projecte os Valores de Abril no futuro de Portugal.